

Estudos Microrregionais

ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS SOBRE AS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE GOIÁS – MICRORREGIÃO DO RIO VERMELHO.

1ª CONSOLIDAÇÃO

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Jakeline Cerqueira de Moraes – Assistente em Administração

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Antônio Guilherme Dutra Cardoso – Estagiário

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	4
1.1	O Projeto	4
1.2	Características da Microrregião Rio Vermelho	4
2	ASPECTOS ECONÔMICOS	7
2.1	Dados Setoriais	7
2.2	Dados Municipais	11
2.3	Faixa Salarial	12
2.4	Escolaridade	14
2.5	Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração	15
2.6	Arranjos Produtivos Locais	17
3	ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS	19
3.1	Dados Demográficos.....	19
3.2	Aspectos Sociais	19
3.3	Índice de Desenvolvimento Humano.....	23
3.4	Endemias.....	24
4	ASPECTOS EDUCACIONAIS	25
5	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO RIO VERMELHO	33
5.1	Atuação do Instituto Federal de Goiás na Microrregião do Rio Vermelho	34
5.2	Atuação da Universidade Estadual de Goiás na Microrregião do Rio Vermelho.....	37
5.3	Atuação da Universidade Federal de Goiás na Microrregião do Rio Vermelho	39
6	CONCLUSÕES GERAIS	41
6.1	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás	41
6.2	Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais na Microrregião do Rio Vermelho	41
6.2.1	Demandas Educacionais	42
6.2.1.1	Consolidação de um Polo de Licenciatura Interinstitucional na Cidade de Goiás	42
6.2.1.2	Oferta de Cursos Superiores Vinculados ao Meio Ambiente e aos Recursos Naturais e às Atividades Agropecuárias	43

6.2.1.3	Consolidação de um Polo de Oferta de Cursos Técnicos na Cidade de Goiás	43
6.2.1.4	Criação de Projetos Interinstitucionais para a Capacitação de Professores para a Atuação em EJA	44
6.2.2	Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão	45
6.2.2.1	Projetos de Pesquisa e de Extensão Vinculados aos Patrimônios Cultural e Ambiental	45
6.2.2.2	Projetos de Pesquisa e de Extensão Vinculados ao Programa Territórios da Cidadania	45
6.2.3	Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião do Rio Vermelho	45
6.2.4	Conformar um Plano Interinstitucional Voltado para o Desenvolvimento Regional/Local da Microrregião do Rio Vermelho	46
6.2.4.1	Conformar Planos Voltados para o Desenvolvimento Regional/Local da Microrregião do Rio Vermelho.....	46
6.2.4.2	Conformar um Grupo de Trabalho do Câmpus Cidade de Goiás do IFG Voltado para a Criação de um Plano de Desenvolvimento da Microrregião do Rio Vermelho	46
7	BIBLIOGRAFIA.....	47

1 APRESENTAÇÃO

1.1 O Projeto

A série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” compõe o projeto “Instituições de ensino técnico, profissional e superior públicas no Estado de Goiás: subsídios para o planejamento de atuação no ensino”, concebido e implementado pelo Observatório do Mundo do Trabalho do IFG, que visa proporcionar uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público que atuam no ensino e que se fazem presentes nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Esse projeto possui um caráter interinstitucional, envolvendo o Instituto Federal de Goiás, o Instituto Federal Goiano, a Universidade Federal de Goiás e a Universidade Estadual de Goiás.

Saliente-se que os estudos das microrregiões serão consolidados periodicamente. Essas consolidações envolverão atualização de dados e condução de novas análises. Nessa perspectiva, poderão ser envolvidos, em parceria e em articulação com o Observatório do Mundo do Trabalho, servidores docentes e técnico-administrativos das instituições de ensino supracitadas.

Dentro dessa perspectiva, a série “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” se apresenta dividida a partir das 18 microrregiões que compõem o Estado de Goiás¹. Este volume trata da Microrregião do Rio Vermelho, estabelecendo a conexão existente entre os aspectos econômicos, demográficos, sociais e educacionais presentes nessa Microrregião.

1.2 Características da Microrregião Rio Vermelho

A Microrregião Rio Vermelho possui 20.206,75 km² de área total e 88.372 habitantes (4,37 de densidade populacional), distribuídos em 9 municípios, de acordo com o Censo 2010 do IBGE. Do universo da sua população, 74,63% vive em área urbana e 25,37% em área rural. A população masculina (50,59%) é levemente superior à feminina (49,41%). Quase metade da população da Microrregião (49,6%) reside em seus municípios mais populosos, Goiás e Jussara.

¹ Entretanto, optou-se pelo estudo da Região Metropolitana de Goiânia em detrimento da Microrregião de Goiânia, haja vista que a primeira abarca um número maior de municípios.

Tabela 1.1 – Área, População, Gênero e Distribuição Espacial na Microrregião do Rio Vermelho

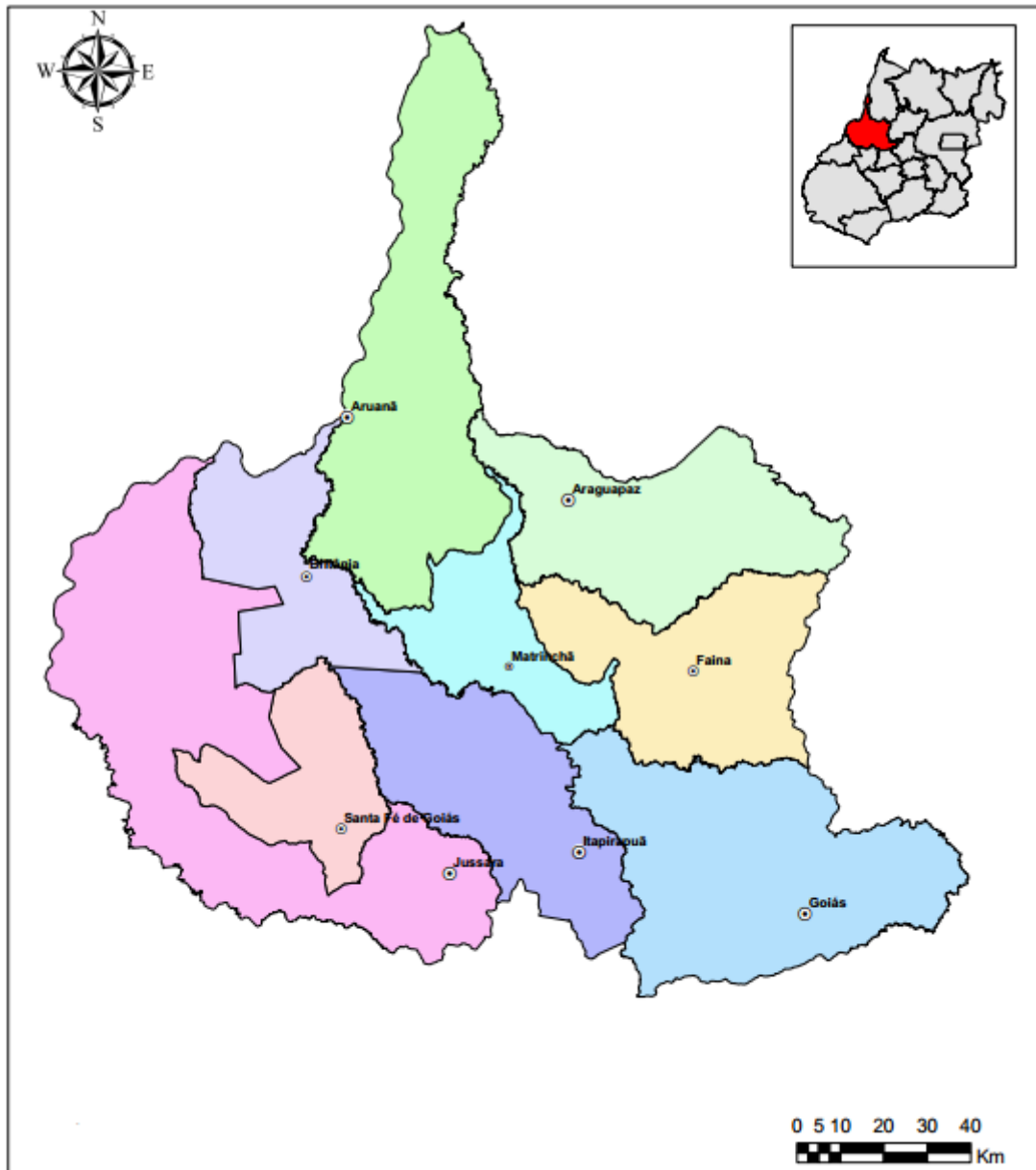
Municípios	Área	População 2010	Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Araguapaz	2.193,7	7.513	51,4%	48,6%	69,3%	30,7%
Aruanã	3.050,3	7.506	52,3%	47,7%	82,4%	17,6%
Britânia	1.461,2	5.509	51,0%	49,0%	82,5%	17,5%
Faina	1.945,7	6.980	52,3%	47,7%	55,2%	44,8%
Goiás	3.108,0	24.745	49,6%	50,4%	75,4%	24,6%
Itapirapuã	2.043,7	7.851	50,6%	49,4%	70,7%	29,3%
Jussara	4.084,1	19.086	50,0%	50,0%	79,3%	20,7%
Matrinchã	1.150,9	4.414	51,1%	48,9%	67,9%	32,2%
Santa Fé de Goiás	1.169,2	4.768	50,6%	49,4%	80,2%	19,8%
Microrregião do Rio Vermelho	20.206,8	88.372	50,6%	49,4%	74,6%	25,4%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados do IBGE – Censo 2010.

Segundo a tipologia da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), esta é uma microrregião dinâmica². A Figura 1 apresenta o mapa dessa Microrregião.

² Esta tipologia é constituída tomando como base os indicadores de evolução do PIB total e do Rendimento Domiciliar Monetário Mensal *per capita*, ambos agregados por microrregião. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/microregioes_pndr> Acesso em: 11 jul. 2013.

Figura 1 - Microrregião do Rio Vermelho



Fonte: SEGPAN/IMB. Disponível em:
<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/viewcad.asp?id_cad=5000&id_not=3> Acesso em:
6 ago. 2013.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS

2.1 Dados Setoriais

A Tabela 2.1 apresenta o PIB³ da Microrregião do Rio Vermelho em 2009, desagregado por municípios. Em relação ao Estado de Goiás, a Microrregião correspondeu a 1,03% do total do PIB estadual. Quase metade do PIB da Microrregião foi originada no setor de Serviços, que correspondeu a 47,63% do total.

Os municípios que mais contribuíram para o PIB em termos de valores foram Goiás, Jussara e Santa Fé de Goiás. O município que apresentou o maior PIB *per capita* foi Santa Fé de Goiás.

Tabela 2.1 – Produto Interno Bruto do Estado de Goiás, da Microrregião do Rio Vermelho e de seus Municípios – 2009

Municípios	Agropecuária (R\$ mil)	Indústria (R\$ mil)	Serviços (R\$ mil)	VA ⁴ (R\$ mil)
Araguapaz	26.579	4.230	28.044	58.853
Aruanã	30.864	5.903	33.617	70.384
Britânia	18.237	3.780	24.340	46.356
Faina	28.271	3.746	24.611	56.627
Goiás	56.472	29.138	110.976	196.586
Itapirapuã	38.867	7.772	36.330	82.969
Jussara	54.118	15.378	108.649	178.145
Matrinchã	18.896	4.061	21.183	44.140
Santa Fé de Goiás	20.024	48.006	28.712	96.742
Microrregião do Rio Vermelho	292.328	122.014	416.462	830.802
Estado de Goiás	10.593.189	20.409.683	44.548.965	75.551.837
Municípios	Impostos (R\$ mil)	PIB ⁵ (R\$ mil)	População	PIB Per capita (R\$)
Araguapaz	2.240	61.093	7.780	7.852,51
Aruanã	2.899	73.282	7.056	10.385,81
Britânia	1.960	48.316	5.190	9.309,41
Faina	1.734	58.361	7020	8.313,53
Goiás	11.227	207.813	24.605	8445,95
Itapirapuã	2.781	85.750	7.792	11.004,9
Jussara	10.199	188.344	19.130	9.845,49
Matrinchã	1771	45.911	4.420	10.387
Santa Fé de Goiás	8.917	105.660	4.882	21.642,69
Microrregião do Rio Vermelho	43.728	874.530	87.875	97.187,29

³ No cálculo do PIB, os grandes setores de Indústria e Construção Civil são agregados sob a nomenclatura “Indústria”. Também são agregados os grandes setores de Comércio e Serviços, sob a nomenclatura “Serviços”.

⁴ Nessa tabela, o Valor Agregado é dado pela soma dos PIBs agropecuário, industrial e de serviços.

⁵ Soma do VA e dos Impostos.

Estado de Goiás	10.063.506	85.615.344	5.926.300	14.446,68
------------------------	-------------------	-------------------	------------------	------------------

Fonte: Elaborado pela Segplan – GO/IMB/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2011/Adaptada.

Assim como o PIB, a maior parte dos empregos formais na Microrregião do Rio Vermelho foi originada do setor de Serviços (41,03%). Este setor, além de oferecer o maior número de empregos formais, também ofereceu uma das maiores remunerações médias da Microrregião, ficando atrás apenas do setor de Construção Civil. O setor de Serviços também esteve entre os que ofereceram menor jornada de trabalho e maior permanência no emprego.

Destaca-se, na Tabela 2.2, a remuneração média do setor de Construção Civil (2,53 salários mínimos), que ultrapassou em muito a média geral da Microrregião (1,82 salários mínimos). Este dado pode indicar que, na Microrregião do Rio Vermelho, o setor de Construção Civil encontrava-se aquecido ou que exista escassez em sua oferta de mão-de-obra.

Tabela 2.2 – Empregos e Estabelecimentos por Grandes Setores de Atividade: Quantidade, Remuneração Média, Jornada de Trabalho e Duração Média na Microrregião Rio Vermelho - 2011

	Empregos					Estabelecimentos	
	Quantidade	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)	Quantidade	%
Indústria	1.950	15,81	1,74	44	21	150	5,98
Construção Civil	359	2,91	2,53	44	8	30	1,2
Comércio	2.029	16,45	1,46	44	27,7	696	27,73
Serviços	5.060	41,03	1,93	42	95,3	374	14,9
Agropecuária	2.934	23,79	1,82	44	38	1.260	50,2
Total	12.332	100	1,82	43	56,3	2.510	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com o Brasil e com o Estado de Goiás, a Microrregião possuía, em 2011, uma porcentagem significativamente maior de empregos formais alocados nas atividades de extrativismo mineral, administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, conforme pode ser observado por meio da Tabela 2.3. Ainda comparativamente, os setores serviços industriais de utilidade pública, construção civil e serviços se encontravam bastante reduzidos.

Nota-se, portanto, que a maior parte dos trabalhadores que foram agregados no grande setor de atividade de Serviços foi contratada pela administração pública. Quanto ao setor de construção civil, encontrou-se reduzido apesar dos (relativos) altos salários oferecidos, o que pode ser decorrente da falta de trabalhadores nesse setor.

Tabela 2.3 – Distribuição dos Empregos Formais por Setor de Atividade no Brasil, em Goiás e na Microrregião do Rio Vermelho – 2011 (%)

IBGE Setor	Brasil	Goiás	Microrregião do Rio Vermelho
1 - Extrativa mineral	0,50	0,61	0,8
2 - Indústria de transformação	17,52	16,19	14,64
3 - Serviços industriais de utilidade pública	0,89	0,67	0,36
4 - Construção Civil	5,94	5,91	2,91
5 - Comércio	19,09	19,15	16,45
6 - Serviços	33,19	27,60	11,6
7 - Administração Pública	19,66	23,80	29,44
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,20	6,06	23,79
Total	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.4 apresenta os setores de atividade econômica desagregados em subsetores, assim como o número total de trabalhadores formais que eles empregam, a porcentagem que este número representa no total de seu respectivo setor de atividade, a remuneração média, a jornada média de trabalho e a duração média de emprego em cada um dos subsetores listados.

Como é possível verificar por meio da Tabela 2.4, no ano de 2011, a maior parte dos trabalhadores alocados no setor de Indústria de Transformação estava contratada pelo subsetor de alimentos e bebidas. Já os trabalhadores alocados no setor de Serviços trabalhavam, em sua maioria, no setor de alojamento e alimentação.

Tabela 2.4 – Distribuição dos Trabalhadores por Setor e Subsetor Econômico na Microrregião do Rio Vermelho - 2011

IBGE Subsetor	Total	%	Remuneração Média (SM)	Jornada de Trabalho (Horas/Semana)	Duração Média do Emprego (meses)
EXTRATIVA MINERAL	99	100	2,35	44	29,5
Extrativa Mineral	99	100	2,35	44	29,5
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	1.806	100	1,58	44	17,8
Prod. Mineral Não Metálico	131	7,3	1,22	44	32,1
Indústria Metalúrgica	8	0,4	1,01	42	22,7
Indústria Mecânica	3	0,2	1,05	44	11,9
Elétrico e Comunicação	0	0	0	0	0
Material de Transporte	1	0,1	1,06	44	84,9
Madeira e Mobiliário	21	1,2	1,23	44	15,4
Papel e Gráfico	6	0,3	1,16	44	59,1
Borracha, Fumo, Couros	7	0,4	1,14	44	9,5
Indústria Química	10	0,6	4,1	44	33,2
Indústria Têxtil	470	26	1,02	44	10,3
Indústria Calçados	0	0	0	0	0
Alimentos e Bebidas	1.149	63,6	1,84	44	18,9
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA	45	100	6,84	43	131,2
Serviço Utilidade Pública	45	100	6,84	43	131,2
CONSTRUÇÃO CIVIL	359	100	2,53	44	8
Construção Civil	359	100	2,53	44	8
COMÉRCIO	2.029	100	1,46	44	27,7
Comércio Varejista	1.923	94,8	1,46	44	27,3
Comércio Atacadista	106	5,2	1,57	44	36,6
SERVIÇOS	1.430	100	1,91	40	53,8
Instituição Financeira	111	7,8	6,75	35	62,7
Administração Técnica Profissional	200	14	1,47	44	32,5
Transporte e Comunicações	120	8,4	2,32	44	53,8
Alojamento e alimentação	558	39	1,33	42	47,8
Médicos Odontológicos e Veterinários	182	12,7	1,46	36	85,9
Ensino	259	18,1	1,53	36	57
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	3.630	100	1,95	34	111,6
Administração Pública	3.630	100	1,95	34	111,6
AGROPECUÁRIA, EXTRAÇÃO VEGETAL, CAÇA E PESCA	2.934	100	1,82	44	38
Agricultura	2.934	100	1,82	44	38

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.2 Dados Municipais

A Tabela 2.5 apresenta a distribuição dos trabalhadores formais empregados em cada um dos grandes setores de atividade por município. O município que mais concentrou empregos formais nos grandes setores de Agropecuária e Serviços foi Jussara, já no grande setor de Indústria, foi o Município de Santa Fé de Goiás.

Tabela 2.5 – Distribuição dos Empregos Formais na Agropecuária, na Indústria e nos Serviços na Microrregião do Rio Vermelho – 2011⁶

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços
Araguapaz	7,5%	1,5%	5,1%
Aruanã	15,7%	2,3%	7,8%
Britânia	10,4%	0,8%	5,8%
Faina	5,5%	1,7%	7,8%
Goiás	15,1%	30,2%	26,8%
Itapirapuã	11,5%	10,1%	6,6%
Jussara	22,8%	14,9%	29,4%
Matrinchã	5,1%	3,2%	5,9%
Santa Fé de Goiás	6,4%	35,4%	4,9%
Microrregião do Rio Vermelho	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

O Gráfico 2.1 apresenta a taxa de crescimento do número de empregos formais no Estado de Goiás e na Microrregião do Rio Vermelho de 2006 a 2011. Pode-se notar que o número de empregos na Microrregião cresceu a uma taxa inferior (em média 4,43%) à do Estado (em média 6,37%). A taxa de crescimento do número de empregos formais na Microrregião apresentou variação maior do que a do Estado (0,079 e 0,011 unidades de desvio-padrão, respectivamente), ou seja, o crescimento do número de empregos formais na Microrregião foi mais instável.

⁶ Assim como no PIB, a nomenclatura Indústria agrega toda a indústria e a construção civil, e a nomenclatura Serviços agrega os serviços e o comércio.

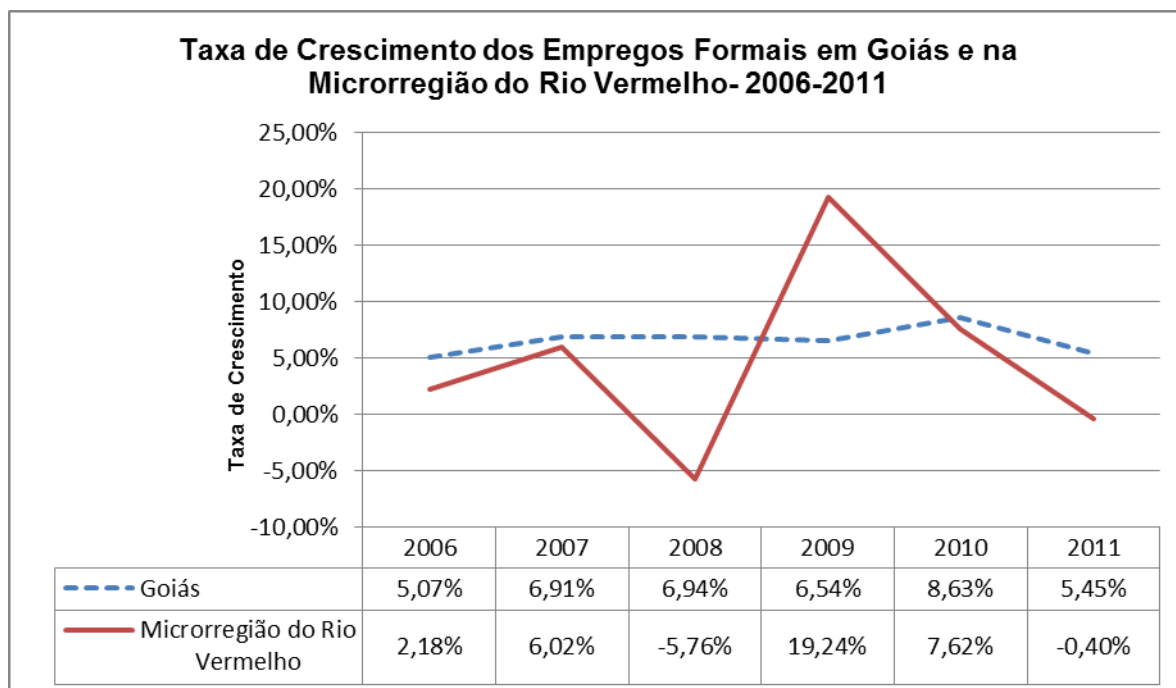


Gráfico 2.1 – Taxa de Crescimento dos Empregos Formais em Goiás e na Microrregião do Rio Vermelho – 2006 - 2011

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Uma informação a ser realçada é que a “Crise dos *Subprime*”⁷, desencadeada nos Estados Unidos da América em 2008, afetou o número de empregos da Microrregião, reduzindo a taxa de crescimento dos empregos formais. Esse fenômeno também afetou a quase totalidade das microrregiões do Estado de Goiás.

2.3 Faixa Salarial

A Microrregião do Rio Vermelho demonstrou tendência à concentração de trabalhadores com contrato formal de trabalho nas faixas salariais mais baixas (entre 0,51 e 2 salários mínimos) e à desconcentração nas faixas mais altas, conforme demonstra a Tabela 2.6. Esse fenômeno também teve curso no país como um todo, inclusive no Estado de Goiás.

Dentre os fatos que concorreram para este fenômeno pode-se destacar o aumento do número de empregos situados entre 0,5 e 1,5 salários mínimos e o aumento real do salário mínimo. O aumento dos salários não foi acompanhado nem do aumento correspondente dos grandes salários, nem do número desses salários. Esse fenômeno revela diminuição da

⁷ *Subprimes* são empréstimos concedidos a tomadores que não oferecem garantias suficientes de poder quitá-los. São títulos de crédito de alto risco, mas que também possuem alto retorno. Muitos dos *subprimes* comercializados nos Estados Unidos no setor de imóveis possuíam como única garantia de pagamento o próprio imóvel residencial.

desigualdade de renda entre os trabalhadores, entretanto, pela via da compressão da estrutura salarial em torno dos menores salários.

Tabela 2.6 – Distribuição dos Empregos Formais (em Salários Mínimos) na Microrregião do Rio Vermelho por Faixa de Remuneração (%)

Faixa Remuneração Média (SM)	2003	2005	2007	2009	2011
Até 0,50	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1
0,51 a 1,00	12,2	14,9	15,7	14,0	13,8
1,01 a 1,50	35,1	35,7	37,3	41,0	39,8
1,51 a 2,00	22,2	21,5	23,1	21,8	21,6
2,01 a 3,00	17,9	17,4	14,5	14,4	15,5
3,01 a 4,00	5,1	4,6	4,2	4,0	4,3
4,01 a 5,00	2,3	1,8	1,4	1,6	1,9
5,01 a 7,00	1,8	1,3	1,2	1,6	1,4
7,01 a 10,00	1,5	1,1	0,9	0,7	0,7
10,01 a 15,00	1,0	0,7	0,6	0,5	0,3
15,01 a 20,00	0,3	0,2	0,1	0,2	0,1
Mais de 20,00	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0
Não Classificado	0,2	0,4	0,7	0,2	0,5
Total	100	100	100	100	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Conforme demonstra a Tabela 2.7, a maior concentração de trabalhadores ocorreu na faixa de remuneração de 1,01 a 1,5 salários mínimos (39,82%), em seguida na de 2,01 a 3 salários mínimos (21,59%). Em relação ao Brasil e ao Estado de Goiás, a Microrregião do Rio Vermelho obteve uma concentração muito elevada de trabalhadores nas faixas de remuneração de até 3 salários mínimos, e reduzida nas faixas mais altas. A disparidade foi ainda maior conforme analisamos os níveis de renda mais altos.

Tabela 2.7 – Concentração de trabalhadores no Brasil, no Estado de Goiás e na Região Microrregião do Rio Vermelho por Faixa Salarial – 2011 (Salários Mínimos)

	Até 0,5	0,51 a 1	1,01 a 1,5	1,51 a 2	2,01 a 3	3,01 a 4	4,01 a 5	5,01 a 7	7,01 a 10	10,01 a 15	15,01 a 20	Mais de 20,00
Brasil	0,4	4,3	29,5	19,6	18,0	8,4	4,8	5,3	3,5	2,4	1,0	1,3
Goiás	0,4	6,6	33,7	19,0	16,8	7,1	4,4	5,8	2,6	1,4	0,6	0,7
Microrregião do Rio Vermelho	0,15	13,83	39,82	21,59	15,46	4,27	1,86	1,4	0,66	0,29	0,214	0,05

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

Em comparação com as remunerações dos empregos formais em âmbitos nacional e estadual (Tabela 2.8), a remuneração na Microrregião do Rio Vermelho foi inferior (respectivamente 1,36 e 0,87 pontos percentuais, em média). Apenas para a faixa etária de 15 a 17 anos a remuneração média da Microrregião superou as médias do Brasil e do Estado de Goiás.

Tabela 2.8 – Remuneração Média no Brasil, no Estado de Goiás e na Microrregião do Rio Vermelho por Faixa Etária – 2011 (Salários Mínimos)

	15 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 64	65 ou mais	Média
Brasil	1,05	1,76	2,55	3,22	3,87	4,56	4,78	3,18
Goiás	0,92	1,62	2,28	2,75	3,24	3,83	4,21	2,69
Microrregião do Rio Vermelho	1,06	1,04	1,77	1,83	2	2,01	2,17	1,82

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.4 Escolaridade

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos trabalhadores formalmente empregados na Microrregião do Rio Vermelho por faixa de escolaridade. Conforme é possível verificar, um terço dos trabalhadores empregados na Microrregião do Rio Vermelho possuía, em 2011, nível médio completo (33,74%) e 13,01% possuíam ensino superior completo e incompleto. Os níveis foram bastante semelhantes aos apresentados pelo Brasil e pelo Estado de Goiás, indicando que a baixa remuneração presente nesta Microrregião, além dos baixos níveis de escolaridade dos trabalhadores, provavelmente decorre também de outros fatores estruturais.

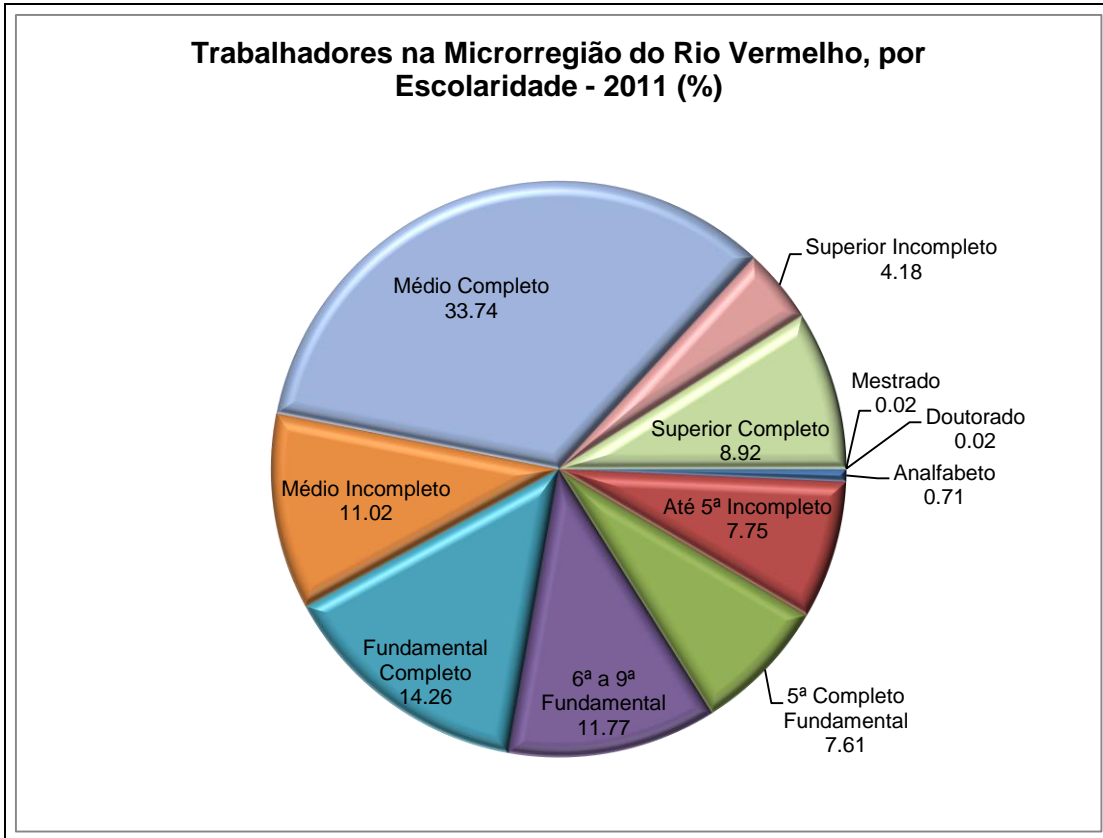


Gráfico 2.2 – Trabalhadores na Microrregião do Rio Vermelho por Escolaridade - 2011

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

2.5 Ocupações por Número de Trabalhadores e Remuneração

A Tabela 2.9 apresenta as 20 ocupações que mais empregaram na Microrregião do Rio Vermelho no ano de 2011. É possível perceber a grande presença de trabalhadores nas atividades administrativas e outras ligadas aos setores de Serviços e Comércio.

Tabela 2.9 – As 20 Ocupações que mais Empregam na Microrregião do Rio Vermelho, o Número de Trabalhadores Empregados em 2006 e 2011, a Taxa de Crescimento do Número de Trabalhadores Empregados Neste Período e sua Remuneração Média em Salários Mínimos (SM) em 2011

CBO 2002 subgrupo	2006	2011	Taxa de crescimento	SM
Trabalhadores na exploração agropecuária em geral	1.103	1.351	22,5%	1,6
Membros superiores do poder legislativo, executivo e judiciário	798	1.263	58,3%	1,9
Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.081	998	-7,7%	1,6
Vendedores e demonstradores	786	875	11,3%	1,5
Trabalhadores na pecuária	757	725	-4,2%	1,8
Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo	332	529	59,3%	1,8
Trabalhadores nos serviços de administração, conservação e manutenção de edifícios	515	526	2,1%	1,3
Trabalhadores da confecção de roupas	31	472	1422,6%	1,0
Professores de nível superior na educação infantil e no ensino fundamental	393	451	14,8%	2,4
Condutores de veículos e operadores de equipamentos de elevação e de movimentação	278	420	51,1%	2,0
Trabalhadores dos serviços de hotelaria e alimentação	293	301	2,7%	1,2
Supervisores de serviços administrativos (exceto de atendimento ao público)	47	271	476,6%	1,5
Embaladores e alimentadores de produção	389	268	-31,1%	1,4
Caixas, bilheteiros e afins	141	187	32,6%	1,6
Trabalhadores da construção civil e obras públicas	111	177	59,5%	2,1
Trabalhadores elementares da manutenção	36	170	372,2%	1,5
Trabalhadores de informações ao público	147	164	11,6%	1,2
Escriturários contábeis e de finanças	97	153	57,7%	4,7
Gerentes de áreas de apoio	96	136	41,7%	3,4
Ajudantes de obras	55	130	136,4%	1,4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

A Tabela 2.10 apresenta as 20 ocupações que melhor remuneraram em 2011. Em geral, foram ocupações ligadas à atividade profissional de nível técnico e nível superior em diversos setores, o que reflete a grande necessidade de profissionais qualificados nas mais diversas áreas. Destaca-se a remuneração relativamente alta dos profissionais que atuaram nas áreas de eletricidade e de saúde, indicando uma possível demanda não satisfeita por esses profissionais.

Tabela 2.10 – As 20 Ocupações que Melhor Remuneraram em 2011 – Microrregião do Rio Vermelho (Salários Mínimos)

CBO 2002 subgrupo	Total
Operadores na geração e distribuição de energia (centrais hidrelétricas, termelétrica etc)	11,4
Profissionais da medicina	11,4
Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	9,7
Engenheiros, arquitetos e afins	9,6
Agrônomos e afins	5,9
Supervisores da fabricação de alimentos, bebidas e fumo	5,2
Supervisores da extração mineral e da construção civil	4,7
Escriturários contábeis e de finanças	4,7
Profissionais da medicina, saúde e afins	4,1
Técnicos de nível médio em operações financeiras	4,1
Técnicos de nível médio em operações comerciais	3,8
Técnicos da produção agropecuária	3,6
Gerentes de produção e operações	3,5
Supervisores em serviços de reparação e manutenção mecânica	3,5
Supervisores de vendas e de prestação de serviços	3,4
Gerentes de áreas de apoio	3,4
Técnicos em laboratório	3,3
Profissionais de relações públicas, publicidade, marketing e comercialização	3,2
Advogados, procuradores, tabeliões e afins	3,2
Cientistas sociais, psicólogos e afins	3,2

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir de dados da RAIS/MTE.

As profissões e suas remunerações são indicadores importantes sobre quais os tipos de trabalho são mais valorizados ou menos valorizados na região e apresentam uma referência para a atuação na educação, em seus diversos níveis e modalidades.

2.6 Arranjos Produtivos Locais

A Microrregião do Rio Vermelho, com base em dados e indicações referentes a Arranjos Produtivos Locais (APL) apresentados pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (SECTEC), pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), aglutina diversos APLs, estabelecidos, em processo de estabelecimento e potenciais. Porém, apenas dois já foram consolidados, estando mais dois em processo de articulação. Os referidos APLs são apresentados no Quadro 1.1 a seguir.

Quadro 1.1 – Arranjos Produtivos Locais Sediados ou Potenciais da Microrregião do Rio Vermelho

Arranjo Produtivo Local	Produtos	Cidade Polo
APL Artesanato e Móveis de Goiás ²	Artesanato em Madeira	Cidade de Goiás
APL Apicultura de Serra Dourada	Mel e Derivados	Cidade de Goiás
APL Carne da Microrregião de Jussara ¹	Carne Bovina	Jussara
APL Culinária de Goiás ²	Comidas Típicas Goianas	Cidade de Goiás
APL Lácteo da Região de Goiás ¹	Leite e Derivados	Cidade de Goiás
APL de Turismo da Cidade de Goiás	Turismo e Entretenimento	Cidade de Goiás

¹ APL em articulação.

² APL potencial.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do SEBRAE – Programa de Estudos do Futuro. Relatório Final. SEGPLAN-GO/IMB – 2012. Adaptada. Disponível em:

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf>;

SECTEC/Secretaria de Ciência e Tecnologia – Estado de Goiás. Disponível em:

<<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2012.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Relatório de Pesquisa 1. 2009.

Saliente-se que nenhum dos municípios que integram a Microrregião do Rio Vermelho participa de APLs consolidados sediados em outras microrregiões.

3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E SOCIAIS

3.1 Dados Demográficos

Em 2010, do total de 88.389 habitantes da Microrregião do Rio Vermelho, 27,98% residiam no Município de Goiás (Tabela 3.1) e 21,67% no Município de Jussara, sendo esses os municípios mais populosos dessa Microrregião.

Na Microrregião do Rio Vermelho predominam pessoas de cor ou raça parda, representando 53% do total da população, conforme pode ser confirmado por meio da Tabela 3.1. A população dessa Microrregião corresponde a 1,48% do total da população do Estado de Goiás.

Tabela 3.1 - População Residente, por Cor ou Raça, Segundo os Municípios da Microrregião do Rio Vermelho – 2010

Municípios /Microrregião e Estado	População residente						
	Total	Cor ou raça					
		Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena	Sem declaração
Araguapaz	7.510	2.483	511	60	4.440	16	-
Aruanã	7.496	2.390	818	58	4.022	208	-
Britânia	5.509	1.832	383	98	3.172	24	-
Faina	6.983	2.562	651	113	3.653	4	-
Goiás	24.727	8.908	2.362	502	12.775	180	-
Itapirapuã	7.835	2.846	431	109	4.439	10	-
Jussara	19.153	8.413	1.169	387	9.160	22	2
Matrinchã	4.414	1.570	418	74	2.328	24	-
Santa Fé de Goiás	4.762	1.611	239	48	2.860	4	-
Microrregião do Rio Vermelho	88.389	32.615	6.982	1.449	46.849	492	2
Goiás	6.003.788	2.502.119	391.918	98.478	3.002.673	8.533	67

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

3.2 Aspectos Sociais

Conforme a Tabela 3.2, em 2010, 29,56% do total da população residente na Microrregião do Rio Vermelho frequentava alguma modalidade de ensino, ou seja, 26.125 pessoas. Desse total, 53,59% frequentavam o Ensino Fundamental, 18,14% o Ensino Médio, 8,39% o Ensino Superior e 6,58% a Pré-Escola.

Tabela 3.2 - Pessoas que Freqüentavam Escola ou Creche, por Curso que Freqüentavam, Segundo os Municípios da Microrregião do Rio Vermelho – 2010

Municípios	Pessoas que freqüentavam escola ou creche								
	Total	Curso que freqüentavam							
		Creche	Pré-escolar	Classe de alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos	Fundamental	Médio	Superior	Especialização de nível superior, mestrado ou doutorado
Araguapaz	1.883	31	97	113	6	1.153	348	79	56
Aruanã	2.237	82	178	298	37	1.106	414	101	20
Britânia	1.502	75	113	82	13	884	275	56	3
Faina	1.791	37	99	51	3	1.144	368	82	7
Goiás	8.569	113	659	292	1.071	3.989	1.361	921	164
Itapirapuã	2.242	24	154	115	13	1.348	441	138	9
Jussara	5.431	182	295	247	33	2.876	1.077	624	98
Matrinchã	1.207	3	64	52	13	753	226	86	10
Santa Fé de Goiás	1.264	-	57	121	-	746	229	104	6
Microrregião do Rio Vermelho	26.125	547	1.717	1.372	1.190	13.999	4.738	2.190	372
Goiás	1.787.847	45.620	137.316	99.304	17.289	905.673	337.198	218.548	26.900

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Conforme a Tabela 3.3, cerca de 60% das pessoas de 10 anos ou mais de idade não tinham instrução ou possuíam somente o Ensino Fundamental Incompleto, 16,13% possuíam o Ensino Fundamental Completo e Médio Incompleto, 17,57% tinham o Ensino Médio Completo e Superior Incompleto. Por fim, apenas 5,67% tinham o Ensino Superior Completo.

Deve-se notar que a redução progressiva da concentração populacional à medida que os níveis educacionais aumentam, em parte, é característica do próprio recorte populacional. Deve-se também salientar que a própria metodologia do IBGE inclui um grande número de pessoas que ainda estão no período de escolarização e poderão atingir maiores níveis educacionais.

Tabela 3.3 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, por Nível de Instrução, Segundo os Municípios da Microrregião do Rio Vermelho – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade					
	Total	Nível de instrução				
		Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Araguapaz	6.413	4.016	1.109	1.059	216	13
Aruanã	6.177	3.944	1.089	908	219	18
Britânia	4.718	3.066	725	709	206	13
Faina	6.053	4.015	1.075	755	171	39
Goiás	21.564	12.211	2.953	4.376	1.769	255
Itapirapuã	6.811	4.593	984	1.010	224	-
Jussara	16.576	9.016	3.021	3.185	1.198	155
Matrinchã	3.787	2.412	652	595	124	5
Santa Fé de Goiás	4.005	2.376	669	773	187	-
Microrregião do Rio Vermelho	76.105	45.648	12.276	13.370	4.313	498
Goiás	5.092.674	2.527.434	924.234	1.213.946	394.491	32.568

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Censo Demográfico do ano de 2010 desenvolvido pelo IBGE indica que das 3.158.254 pessoas economicamente ativas (com 10 anos ou mais de idade) do Estado de Goiás, 45.278 (1,44%) estavam na Microrregião do Rio Vermelho. Dessas, 94,05% estavam ocupadas (Tabela 3.4). Essa porcentagem permanece praticamente igual (94,14%) quando consideramos apenas pessoas com 14 anos ou mais.

Esses dados permitem considerar que a taxa de desemprego na Microrregião do Rio Vermelho, a exemplo da brasileira, está próxima à taxa de desemprego natural. Ou seja, há uma situação próxima ao pleno emprego. Contudo, a queda da taxa de crescimento do PIB, verificada nos últimos três anos (com média de crescimento do PIB de aproximadamente 1% ao ano), pode ocasionar o aumento da taxa de desemprego e congelar ou mesmo reduzir os ganhos salariais.

Tabela 3.4 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Por Grupos de Idade, Condição de Atividade e de Ocupação na Semana de Referência, Segundo os Municípios da Microrregião do Rio Vermelho – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade				
	Total	Condição de atividade na semana de referência			
		Economicamente ativas			Não economicamente ativas
		Total	Condição de ocupação na semana de referência		
	Ocupadas		Desocupadas		
Araguapaz	6.413	3.961	3.555	406	2.452
Aruanã	6.177	3.929	3.773	156	2.248
Britânia	4.718	2.736	2.508	228	1.982
Faina	6.053	3.528	3.382	146	2.526
Goiás	21.564	12.283	11.561	722	9.281
Itapirapuã	6.811	3.886	3.664	222	2.926
Jussara	16.576	10.037	9.479	558	6.538
Matrinchã	3.787	2.287	2.132	155	1.500
Santa Fé de Goiás	4.005	2.631	2.529	102	1.373
Microrregião do Rio Vermelho	76.105	45.278	42.583	2.696	30.826
Goiás	5.092.674	3.158.254	2.959.329	198.924	1.934.420
Pessoas com Idade entre 10 a 13 anos					
Araguapaz	514	80	46	35	434
Aruanã	575	45	42	3	529
Britânia	414	17	17	-	397
Faina	504	79	79	-	425
Goiás	1.673	136	112	25	1.537
Itapirapuã	575	67	64	4	508
Jussara	1.314	73	73	-	1.241
Matrinchã	367	59	50	9	308
Santa Fé de Goiás	359	28	28	-	331
Microrregião do Rio Vermelho	6.295	585	509	75	5.710
Goiás	422.417	27.289	23.067	4.222	395.128
Pessoas com 14 anos ou mais					
Araguapaz	5.899	3.881	3.509	372	2.018
Aruanã	5.602	3.884	3.731	153	1.718
Britânia	4.304	2.719	2.491	228	1.585
Faina	5.550	3.449	3.303	146	2.101
Goiás	19.890	12.146	11.449	697	7.744
Itapirapuã	6.236	3.819	3.600	219	2.418
Jussara	15.262	9.964	9.406	558	5.298
Matrinchã	3.420	2.228	2.081	147	1.192
Santa Fé de Goiás	3.646	2.604	2.502	102	1.042
Microrregião do Rio Vermelho	69.810	44.694	42.073	2.620	25.116
Goiás	4.670.258	3.130.965	2.936.262	194.703	1.539.292

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto ao gênero das pessoas de 10 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência na Microrregião do Rio Vermelho (Tabela 3.5), 63,3% eram homens. O rendimento médio dos trabalhadores do gênero masculino era superior ao das mulheres em 41,77%.

Tabela 3.5 - Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, e Valor do Rendimento Nominal Médio e Mediano Mensal de Todos os Trabalhos das Pessoas de 10 Anos ou Mais de Idade, Ocupadas na Semana de Referência, com Rendimento de Trabalho, por Sexo, Segundo os Municípios da Microrregião do Rio Vermelho – 2010

Municípios	Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho			Valor do rendimento nominal mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho (R\$)					
				Médio			Mediano		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Araguapaz	3.283	2.111	1.173	1.037,65	1.226,35	698,05	520,0	691,0	510,0
Aruanã	3.615	2.258	1.357	1.048,87	1.189,37	815,06	600,0	750,0	510,0
Britânia	2.369	1.574	795	1.065,32	1.152,41	893,02	600,0	750,0	510,0
Faina	2.818	1.942	876	739,73	819,63	562,67	510,0	510,0	510,0
Goiás	10.586	6.568	4.018	1.109,05	1.238,93	896,75	600,0	700,0	510,0
Itapirapuã	3.430	2.177	1.253	874,99	1.011,01	638,79	510,0	660,0	510,0
Jussara	9.000	5.581	3.419	1.761,48	1.782,01	1.727,95	600,0	750,0	510,0
Matrinchã	2.038	1.311	726	734,79	829,50	563,79	510,0	600,0	510,0
Santa Fé de Goiás	2.407	1.510	897	1.039,99	1.282,07	632,33	643,0	700,0	510,0
Microrregião do Rio Vermelho	39.545	25.030	14.515	1.045,76	1.170,14	825,38	600	700	510
Goiás	2.844.988	1.686.143	1.158.844	1.323,53	1.509,42	1.053,04	750	800	600

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: 1) Rendimento Médio: 116,2. 2) Rendimento Mediano⁸: 600.

É possível que, além de fatores histórico-estruturais diretamente vinculados a aspectos socioculturais, uma das causas para a renda masculina ser mais elevada é que, em geral, os homens trabalham um número maior de horas do que as mulheres.

3.3 Índice de Desenvolvimento Humano

O Índice de Desenvolvimento Humano – Municipal (IDH-M) é uma média dos IDH's de renda, educação e longevidade. A tabela a seguir apresenta esse índice para os Municípios de Goiás e de Jussara, visto que sediam IES pública.

⁸ Enquanto a média é a soma das observações dividida pelo número total de observações, a mediana é encontrada ordenando todas as observações em ordem crescente, sendo a observação que fica no meio da lista, em caso de um número ímpar, ou a média simples das duas observações que ficam no meio, em caso de um número par.

Tabela 3.6 - Índice de Desenvolvimento Humano nos Municípios que Sédiam Instituições de Ensino Superior Públicas na Microrregião do Rio Vermelho.

Índices	Goiás			Jussara		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
IDH-M/Renda	0,581	0,625	0,713	0,607	0,637	0,768
IDH-M/Educação	0,229	0,376	0,621	0,252	0,414	0,635
IDH-M/Longevidade	0,646	0,759	0,805	0,700	0,809	0,842
IDH - Municipal	0,441	0,563	0,709	0,475	0,598	0,743

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

3.4 Endemias

No universo das endemias presentes na Microrregião do Rio Vermelho, assumiu destaque apenas a epidemia de dengue. Em 2011, na Microrregião do Rio Vermelho, houve 31 casos de dengue registrados, sendo todos classificados como casos de dengue clássico (Tabela 3.7). No entanto, estes dados podem estar subnotificados, pois há problemas nas secretarias municipais e estadual de saúde no que tange às notificações.

Tabela 2.7 - Número de Casos de Dengue Registrados na Microrregião do Rio Vermelho– 2011

Endemias	Microrregião do Rio Vermelho
Dengue [dengue clássico]	31
Febre hemorrágica devido ao vírus da dengue	-
TOTAL	31

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DATASUS.

4 ASPECTOS EDUCACIONAIS

Na Microrregião do Rio Vermelho há quatro unidades de Instituições de Ensino Superior Públicas, sendo três delas situadas no Município de Goiás (Instituto Federal de Goiás, Universidade Federal de Goiás e Universidade Estadual de Goiás). A outra unidade é da Universidade Estadual de Goiás e se situa no Município de Jussara.

O número total de professores no ensino pré-escolar ao médio decresceu ligeiramente no período 2001-2011, sendo que no último ano (2011) alcançou apenas 82% do total do primeiro ano (2001). Também com relação ao ano de 2006, houve decréscimo em 2011, quando atingiu apenas 85,9% do valor anterior.

Dos nove municípios presentes na Microrregião, em sete houve decréscimo do número total de professores, sendo que em seis dos casos esse decréscimo mostrou-se progressivo. Apenas no Município de Britânia houve oscilação.

Em 2011, os municípios que apresentaram o maior número de professores foram Goiás (31,47%), Jussara (20,87%) e Itapirapuã (9,08%).

Tabela 4.1 - Número Total de Docentes em Atividade no Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Rio Vermelho – 2001, 2006, 2011

Número de Docentes			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Araguapaz	113	100	94
Aruanã	61	70	86
Britânia	70	81	62
Faina	122	113	94
Goiás	475	438	371
Itapirapuã	120	130	107
Jussara	344	318	246
Matrinchã	82	63	61
Santa Fé de Goiás	51	60	58
Microrregião do Rio Vermelho	1.438	1.373	1.179

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Com relação aos estabelecimentos de ensino do nível pré-escolar ao médio, a Microrregião apresentou decréscimo de 87 estabelecimentos no período 2001-2011, o que representa uma taxa de decréscimo de -43,07%. Apenas o Município de Santa Fé de Goiás permaneceu praticamente inalterado, provavelmente devido ao número bastante reduzido desses estabelecimentos.

Os municípios que possuíam o maior número de estabelecimentos em 2011 foram respectivamente: Goiás (32,18%), Jussara (21,74%) e Itapirapuã (11,31%).

Tabela 4.2 - Número Total de Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Rio Vermelho – 2001, 2006, 2011

Número de Estabelecimentos de Ensino			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Araguapaz	14	9	9
Aruanã	3	6	5
Britânia	10	9	7
Faina	35	19	11
Goiás	68	52	37
Itapirapuã	26	15	13
Jussara	35	27	25
Matrinchã	7	5	4
Santa Fé de Goiás	4	5	4
Microrregião do Rio Vermelho	202	147	115

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Apesar de a Microrregião do Rio Vermelho ter apresentado redução drástica do número de estabelecimentos de ensino e, em menor proporção, do número de docentes, houve um decréscimo de apenas 13 salas de aula no período de 2001 a 2011. É possível que tenha ocorrido ampliações das instalações físicas de determinados estabelecimentos de ensino no contexto de redução do número desses estabelecimentos.

Apenas três municípios tiveram redução no número de salas de aula, são eles: Faina, Goiás e Matrinchã. Os municípios que possuem o maior número de salas de aula são respectivamente: Goiás (34%), Jussara (21,6%) e Itapirapuã (10,8%).

Tabela 4.3 - Número Total de Salas de Aula dos Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar, Fundamental e Médio na Microrregião do Rio Vermelho - 2001, 2006, 2011.

Número de Salas de Aula			
MUNICÍPIO	2001	2006	2011
Araguapaz	48	50	50
Aruanã	28	33	44
Britânia	39	39	39
Faina	65	54	60
Goiás	286	267	255
Itapirapuã	80	67	81
Jussara	151	163	162
Matrinchã	43	32	33
Santa Fé de Goiás	23	30	26
Microrregião do Rio Vermelho	763	735	750

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

A taxa de alfabetização da Microrregião do Rio Vermelho apresentou elevação significativa de 1991 a 2010. Conforme demonstra a Tabela 4.4, todos os municípios apresentaram crescimento nas taxas de alfabetização, por conseguinte, teve curso na Microrregião do Rio Vermelho um aumento de 13,96 pontos percentuais nas referidas taxas entre 1991 e 2010. Os municípios que apresentaram as maiores taxas de alfabetização nesse período foram Aruanã, Jussara e Santa Fé de Goiás.

Tabela 4.4 - Taxa de Alfabetização (%) das Pessoas de 10 Anos ou Mais na Microrregião do Rio Vermelho – 1991, 2000, 2010.

Taxa de Alfabetização (%)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Araguapaz	67,8	78,6	83,67
Aruanã	71,1	83,5	88,63
Britânia	69,5	83,2	86,02
Faina	71,4	79,4	83,42
Goiás	77	85,4	87,65
Itapirapuã	71,6	82,5	85,02
Jussara	79,9	84,9	88,54
Matrinchã	72,3	82,4	84,28
Santa Fé de Goiás	69,6	83,7	88,29
Microrregião do Rio Vermelho	72,2	82,6	86,16

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2012.

Assim como em relação ao número de professores e de estabelecimentos, houve queda progressiva do número de matrículas na Microrregião, sendo que o total em 2012 foi de apenas 62,69% em relação ao total obtido em 2002.

Tabela 4.5 - Número de Alunos Matriculados na Rede de Ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número Total de Matrículas			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	3.056	1.692	1.561
Aruanã	1.897	1.876	1.879
Britânia	2.190	1.633	1.505
Faina	2.335	1.791	1.546
Goiás	9.815	6.349	5.086
Itapirapuã	2.725	2.190	1.791
Jussara	6.667	5.044	4.438
Matrinchã	1.947	1.245	1.130
Santa Fé de Goiás	1.360	1.347	1.120
Microrregião do Rio Vermelho	31.992	23.167	20.056

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A tabela 4.6 apresenta o crescimento progressivo do número de alunos matriculados em creches na Microrregião do Rio Vermelho. Houve um crescimento de 217% no período compreendido entre 2002 e 2012. Considerando o período de 2007 a 2012, esse aumento foi de 8,87%.

Tabela 4.6 - Número de Alunos Matriculados na Creche na Rede Federal, Estadual, Municipal e na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Creche			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	6	-	-
Aruanã	-	40	74
Britânia	37	125	74
Faina	39	67	83
Goiás	135	187	194
Itapirapuã	69	66	54
Jussara	42	169	172
Matrinchã	-	-	26
Santa Fé de Goiás	-	-	35
Microrregião do Rio Vermelho	328	654	712

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Educação Básica de Jovens e Adultos o decréscimo de matrículas entre 2002 e 2012 foi de -74,67%. Tal processo pode estar ligado à pouca procura por parte da população alvo dessa modalidade de ensino, ao próprio desinteresse pela escola e pela educação e à redução do número de alunos potenciais para a EJA, entre outros fatores. Tal realidade demanda a condução de uma pesquisa mais aprofundada acerca da procura dessa modalidade de ensino na Microrregião.

Tabela 4.7 - Número de Alunos Matriculados na Educação de Jovens e Adultos na rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na EJA			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	60	-	20
Aruanã	-	-	15
Britânia	44	40	15
Faina	-	86	30
Goiás	603	460	76
Itapirapuã	87	7	68
Jussara	391	161	94
Matrinchã	172	-	18
Santa Fé de Goiás	37	16	17
Microrregião do Rio Vermelho	1.394	770	353

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Entre 2002 e 2012 houve um aumento de mais de quatro vezes na oferta de matrículas na modalidade Educação Especial, conforme é ilustrado na Tabela 4.8.

Tabela 4.8 - Número de Alunos Matriculados na Educação Especial na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Educação Especial			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	-	19	20
Aruanã	-	3	15
Britânia	-	3	14
Faina	-	7	30
Goiás	35	65	98
Itapirapuã	50	83	67
Jussara	-	51	93
Matrinchã	7	2	17
Santa Fé de Goiás	-	17	17
Microrregião do Rio Vermelho	92	250	371

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

A Tabela 4.9 permite notar que não havia Educação Profissional na Microrregião do Rio Vermelho até o ano de 2007. Ao analisar os dados referentes ao ano de 2012, nota-se que essa modalidade de ensino ainda é incipiente no Município de Goiás.

Tabela 4.9 - Número de Alunos Matriculados na Educação Profissional na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Educação Profissional			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	-	-	-
Aruanã	-	-	-
Britânia	-	-	-
Faina	-	-	-
Goiás	-	-	22
Itapirapuã	-	-	-
Jussara	-	-	-
Matrinchã	-	-	-
Santa Fé de Goiás	-	-	-
Microrregião do Rio Vermelho	0	0	22

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Na Pré-escola, também ocorreu um decréscimo do número de alunos, sendo que o total de matrículas em 2012 alcançou apenas 83,81% do total em 2002. Porém, de 2007 para 2012, há um ligeiro aumento de 2,83% com relação ao ano de 2007. Assim, apenas esse recorte não é suficiente para analisar a tendência da série de dados.

Conforme é possível conferir, os municípios que concentram o maior número de matrículas nessa modalidade na Microrregião do Rio Vermelho, em 2012, foram Goiás (28,33%), Jussara (20,76%) e Aruanã (11,64%).

Tabela 4.10 - Número de Alunos Matriculados na Pré-escola na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas na Pré-escola			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	94	86	118
Aruanã	103	128	203
Britânia	158	95	106
Faina	173	51	130
Goiás	938	589	494
Itapirapuã	84	197	112
Jussara	327	354	362
Matrinchã	90	98	92
Santa Fé de Goiás	114	98	127
Microrregião do Rio Vermelho	2.081	1.696	1.744

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

Com relação às matrículas no ensino Fundamental na Microrregião do Rio Vermelho, nota-se uma queda sistemática no número de alunos, com decréscimo de 41% no período. A própria pirâmide etária da população brasileira concorre para tanto, à medida que tem curso um processo de diminuição da população de até 15 anos e um aumento das faixas etárias mais avançadas, o que reflete claramente no número de matrículas efetuadas nesse nível de ensino. A esse processo se soma, frequentemente, o deslocamento de populações que residem em pequenas e médias cidades para cidades maiores, o que afeta municípios e microrregiões em termos de pequeno crescimento, de estagnação ou mesmo de decréscimo demográfico.

Tabela 4.11 - Número de Alunos Matriculados no Ensino Fundamental na Rede Federal, Estadual, Municipal e Particular na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas no Ensino Fundamental			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	2.290	1.270	1.125
Aruanã	1.423	1.437	1.223
Britânia	1.576	1.111	1.045
Faina	1.731	1.278	831
Goiás	6.490	3.972	3.219
Itapirapuã	1.933	1.443	1.101
Jussara	4.199	3.333	2.738
Matrinchã	1.332	891	769
Santa Fé de Goiás	977	944	737
Microrregião do Rio Vermelho	21.951	15.679	12.788

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

O número de alunos matriculados no Ensino Médio teve uma ligeira queda ao longo dos anos. Tanto entre 2002 e 2007 e entre 2007 e 2012 a taxa de crescimento do número de matrículas foi negativa (-14,17% e -8,47%, respectivamente). No total, em 2012 foram realizadas 1.029 matrículas a menos do que em 2002, o que corresponde a uma redução de 21,45%.

Tabela 4.12 - Número de alunos matriculados no Ensino Médio na rede federal, estadual, municipal e particular na Microrregião do Rio Vermelho – 2002, 2007, 2012.

Número de Matrículas no Ensino Médio			
MUNICÍPIO	2002	2007	2012
Araguapaz	463	317	298
Aruanã	276	268	324
Britânia	330	259	252
Faina	372	302	296
Goiás	1.293	1.076	913
Itapirapuã	385	394	351
Jussara	1.245	976	921
Matrinchã	219	254	210
Santa Fé de Goiás	215	272	204
Microrregião do Rio Vermelho	4.798	4.118	3.769

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2013.

5 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICO-TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO RIO VERMELHO

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em Instituições públicas de educação na Microrregião do Rio Vermelho, bem como a identificação dos eixos científicos e tecnológicos a que se referem. Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”⁹ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa e de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

⁹ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

A definição dos eixos científico-tecnológicos abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência¹⁰ em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

5.1 Atuação do Instituto Federal de Goiás na Microrregião do Rio Vermelho

O Instituto Federal de Goiás atua na Microrregião do Rio Vermelho por meio de um Câmpus instala no Município de Goiás. Neste Câmpus a prioridade institucional está na oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores a eles articulados a partir das áreas constituídas para a oferta desses cursos técnicos.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Cidade de Goiás do IFG se distribuem nos eixos de informação e comunicação, de infraestrutura e de produção cultural e design.

¹⁰ O conceito de excelência utilizado nesse texto compreende a busca da sintonia com as demandas sociais e produtivas, efetivação de uma educação inclusiva fundada na democratização do acesso e conclusão com êxito dos cursos, redução das taxas de evasão e de repetência dos alunos, desenvolvimento de pesquisa e de extensão em alto nível e socialmente engajada. Diz respeito à qualidade social da educação no sentido da construção de uma sociedade inclusiva, solidária e justa. Excelência que alia qualidade do que se faz no contexto educacional, tendo como referência o cidadão para quem é dirigida essa educação.

Quadro 5.1 - Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Cidade de Goiás.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Informática para Internet	Técnico Integrado	Integral	30	Informação e Comunicação
Edificações	Técnico Integrado	Integral	30	Infraestrutura
Conservação e Restauro	Proeja	Noturno	30	Produção Cultura e Design

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do IFG <<http://www.ifgoias.edu.br/>>. Acessado em março de 2013

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Cidade de Goiás estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de Construção Civil, de Informática e de Cultura e Design. Esses cursos não apresentam articulação entre si e não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, em conformação ou potencial.

Os Cursos Técnicos de Construção Civil e de Informática atualmente oferecidos compuseram as indicações de oferta de cursos presentes no Estudo de Implantação do Câmpus Cidade de Goiás do IFG, conduzido pelo Observatório. No documento responsável por essa indicação, o Curso Técnico de Informática para Internet deveria ser oferecido, em princípio, durante um determinado período, quando não mais seria oferecido.

Para estruturação do Eixo Científico-Tecnológico de Meio Ambiente e Recursos Naturais, indicam-se os Cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroecologia. Após a implantação desses cursos deve ser estudada a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. Posteriormente, deve-se efetuar a condução de estudo de avaliação quanto à pertinência de oferta de uma engenharia dentro desse Eixo Científico-Tecnológico.

Para a estruturação do Eixo Científico-Tecnológico de Cinema, Vídeo e Produção Cultural, indica-se o Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo e o Curso Superior de Bacharelado em Cinema e Vídeo. Posteriormente, deve-se avaliar a possível ampliação desse eixo científico-tecnológico por meio da oferta de novos cursos a ele articulados.

Com base nos dados disponíveis, não recomendamos em médio prazo, a implantação de um Eixo Científico-Tecnológico em Construção Civil e Infraestrutura no Câmpus Cidade de Goiás, posto que a demanda e possibilidades de empregabilidade na Microrregião do Rio Vermelho, e no Estado de Goiás como um todo, são extremamente pequenas e atendidas por

uma diversidade de cursos recentemente criados. Portanto, não se recomenda a implantação de cursos superiores na área de Engenharia Civil e afins durante o processo de implantação e consolidação do Câmpus. Qualquer iniciativa nessa direção, a curto e médio prazo, deve ser objeto de estudos e pesquisas rigorosas. A pertinência da continuidade da oferta do curso Técnico em Edificações, por sua vez, deve ser avaliada com atenção em face das demandas presentes na Microrregião do Rio Vermelho como um todo, especialmente após a formação da sua segunda turma.

Quanto ao Curso Técnico de Conservação e Restauro, o Observatório apontava na direção do fortalecimento do curso já ofertado pelo Centro de Educação Profissional – CEP, sobretudo por meio de um arranjo cultural local/regional, estabelecido junto aos governos estadual e municipais (da Cidade de Goiás, de Pirenópolis, etc.), o IFG, o CEP, entre outros atores institucionais. A oferta do Curso Técnico em Conservação e Restauro por parte do Câmpus do IFG foi definido, efetivamente, pela Direção do Câmpus Cidade de Goiás e pela Pró-Reitoria de Ensino do IFG.

Em nossa perspectiva, o Câmpus Cidade de Goiás do IFG comporta a formação de dois eixos científico-tecnológicos, quais sejam, Meio Ambiente e Recursos Naturais e Cinema, Vídeo e Produção Cultural. Também compreendemos que esses eixos científico-tecnológicos devem ser priorizados na primeira fase de estruturação dos eixos científico-tecnológicos adequados ao Câmpus Cidade de Goiás do IFG. Essa estruturação requer a criação de cursos técnicos e superiores no âmbito dos mesmos.

A continuidade da oferta do curso Técnico em Informática para Internet, que atualmente está com a oferta suspensa no Câmpus Cidade de Goiás, não abrirá espaço para a configuração de um Eixo Científico-Tecnológico de Informação e Comunicação nesse Câmpus, posto que não se justifica a criação de cursos de nível superior nessa área. Todavia, ele poderá compor a área acadêmica e profissional mais abrangente juntamente com a área de formação em Áudio e Vídeo, bem como poderá fornecer suporte para as demais áreas e cursos indicados para o Câmpus.

Quadro 5.2 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial IFG – Câmpus Cidade de Goiás.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não Estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não Conformado
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Cinema e Vídeo	Bacharelado	Cinema, Vídeo e Produção Cultural
Produção de Áudio e Vídeo	Técnico Integrado	
Operador de Câmera	FIC	
Agroecologia	CST	Meio Ambiente e Recursos Naturais
Agroecologia	Técnico Integrado	
Agropecuária	Técnico Integrado	

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho

5.2 Atuação da Universidade Estadual de Goiás na Microrregião do Rio Vermelho

A Universidade Estadual de Goiás atua na Microrregião do Rio Vermelho por meio de duas Unidades Universitárias, instaladas nos Municípios de Goiás e de Jussara. A Unidade da UEG na Cidade de Goiás apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos superiores de Licenciatura. Esses cursos apresentam uma razoável articulação entre si, posto que compõem a grande área de humanidades, mesmo quando se considera o Curso Superior de Gestão de Turismo. A exceção quanto a grande área, coube ao Curso de Licenciatura em Matemática, todavia, situado no universo das licenciaturas.

O Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo se apresenta como curso de oferta específica fora de um eixo maior na Unidade, embora tenha uma interligação com os cursos do eixo de Ciências Humanas, o que pode possibilitar atividades de pesquisas e de extensão junto à comunidade.

Quadro 5.3 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Goiás.

CURSO	MODALIDADE	TURNOS	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Geografia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Letras- Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Matemática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra
Gestão de Turismo	CST	Matutino	-	Hospitalidade e Lazer

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em março de 2012

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Em nossa perspectiva, o Polo de Licenciatura é o eixo de estruturação dessa unidade na UEG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados, bem como pode ser consolidada a oferta de pós-graduação dentro dessas áreas já ofertadas, sobretudo nas Ciências Humanas.

Todavia, a consolidação dessa unidade da UEG como Polo de Licenciatura demanda um esforço institucional no sentido de ampliar a procura dos cursos ofertados por parte dos estudantes interessados.

Quadro 5.4 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Unidade Universitária de Goiás.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Geografia	Licenciatura	Licenciaturas
História	Licenciatura	
Letras- Português/Inglês	Licenciatura	
Matemática	Licenciatura	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
		Não há.

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho

A Unidade Universitária de Jussara da UEG também apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos de Licenciatura. Pode-se verificar que os cursos ofertados

nessa unidade se distribuem em três eixos, quais sejam: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes e Ciências Exatas e da Terra, situados dentro do polo de Licenciatura, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 5.5 - Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Jussara.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Matemática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal da UEG <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em março de 2012

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pela Unidade Universitária de Jussara da UEG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculado às atividades de formação de professores para a educação básica. Esses cursos, embora apresentem uma relativa articulação entre si, por se tratarem de cursos de licenciatura, não compõem eixo científico-tecnológico.

Quadro 5.6 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UEG Câmpus Jussara.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
História	Licenciatura	Não forma eixo científico-tecnológico.
Letras-Português/Inglês	Licenciatura	
Matemática	Licenciatura	

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho

5.3 Atuação da Universidade Federal de Goiás na Microrregião do Rio Vermelho

A Universidade Federal de Goiás atua na Microrregião do Rio Vermelho por meio de um Câmpus instalado no Município de Goiás, este Câmpus apresenta como prioridade

institucional a oferta de cursos superiores articulados a partir das áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, conforme apresenta o quadro a seguir.

Quadro 5.7 - Cursos Ofertados na UFG – Câmpus da Cidade de Goiás.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO
Direito	Bacharelado	Noturno	60	Ciências Sociais Aplicadas
Filosofia	Licenciatura	Noturno	50	Ciências Humanas
Serviço Social	Bacharelado	Noturno	50	Ciências Sociais Aplicadas
Administração	Bacharelado	Noturno	50	Ciências Sociais Aplicadas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal da UFG <<http://www.ufg.br/page.php>>. Acessado em março de 2013

Nota: As nomenclaturas dos Eixos seguem os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e Tecnológicos, para cursos técnicos e tecnológicos (ofertados e os previstos) e a tabela de Áreas de Conhecimento da CAPES, para licenciaturas e bacharelados, diferentemente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus da UFG na Cidade de Goiás estão dentro do Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Humanas e Sociais. No processo de consolidação desse eixo a UFG iniciou a oferta do curso de Bacharelado em Administração.

Em nossa perspectiva, o Eixo Científico-Tecnológico de Ciências Humanas e Sociais está em processo de conformação, inclusive de verticalização por meio da oferta do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Direitos Sociais do Campo. A UFG deve considerar a possibilidade de ofertar novos cursos nesse Eixo Científico-Tecnológico, posto que possibilitaria o aproveitamento da força de trabalho, o incremento de pesquisa e extensão, além de não estabelecer sobreposição com as demais instituições públicas que atuam na Cidade de Goiás.

Quadro 5.8 - Identificação de Eixos Científico-Tecnológicos Estabelecidos, em Processo de Estabelecimento e Potencial – UFG Câmpus da Cidade de Goiás.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Direito	Bacharelado	Ciências Humanas e Sociais
Filosofia	Licenciatura	
Serviço Social	Bacharelado	
Administração	Bacharelado	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
		Não há.

Fonte: Elaborado pelo Observatório do Mundo do Trabalho

6 CONCLUSÕES GERAIS

6.1 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais no Estado de Goiás

As análises dos dados e informações levantadas acerca do Estado de Goiás, que compõem os “Estudos e Pesquisas Econômicas, Sociais e Educacionais Sobre as Microrregiões do Estado de Goiás” permitiram identificar demandas urgentes para o Estado. Dentre as demandas, destacam-se:

- Condução de pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia com foco no bioma Cerrado, voltado para farmacologia, cosméticos e similares;
- Promoção de políticas sociais focadas no acompanhamento e assistência de idosos, de dependentes químicos e de demais grupos sociais expostos à vulnerabilidade social, bem como na promoção da formação de profissionais para a atuação junto a esses grupos sociais;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a atuação na plataforma logística multimodal da Região Centro-Oeste e de Goiás e na mobilidade urbana;
- Condução de pesquisas e formação de profissionais voltados para a prevenção e recuperação dos danos ambientais causados pela emissão de efluentes nos mananciais e pelos impactos de desmatamento, de projetos de extração de minérios e de contaminação dos lençóis aquíferos por conta do uso de agrotóxicos;
- Condução de pesquisa, projetos sociais e formação de profissionais voltados para a coleta, classificação, tratamento e beneficiamento de efluentes, lixos e entulhos;
- Geração de formas de energia sustentáveis, sobretudo com base em biomassa;
- Desarticulação da “economia da contravenção”, sobretudo na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião do Entorno de Brasília.

6.2 Conclusões Gerais Acerca de Demandas Educacionais na Microrregião do Rio Vermelho

As análises dos dados e informações levantadas acerca da Microrregião do Rio Vermelho permitiram identificar diversas demandas dessa Microrregião. Dentre as demandas, destacam-se:

6.2.1 Demandas Educacionais

6.2.1.1 Consolidação de um Polo de Licenciatura Interinstitucional na Cidade de Goiás

Deve-se considerar que, apesar da redução do número de estabelecimentos de ensino e de matrículas na Microrregião do Rio Vermelho, há uma população expressiva nessa Microrregião que não concluiu a educação básica. Deve-se também considerar que há uma grande população que demanda educação básica nas microrregiões limítrofes à Microrregião do Rio Vermelho, quais sejam: as Microrregiões de Aragarças, de Ceres, de Iporá e de São Miguel do Araguaia.

A consolidação de um polo de licenciatura interinstitucional na Cidade de Goiás, voltado para a formação de professores para a educação básica, assume grande importância para o desenvolvimento da região que compreende as microrregiões supracitadas. Atualmente, na Cidade de Goiás, são oferecidos os Cursos de Licenciatura em Filosofia (UFG), em Geografia (UEG), em História (UEG), Letras – Português/Inglês (UEG) e em Matemática (UEG). A consolidação do referido polo de licenciatura interinstitucional demanda a oferta de outros cursos de licenciatura, a exemplo dos Cursos de Licenciatura em Biologia, em Educação Física, em Física, em Música e em Química.

A consolidação de um polo de licenciatura interinstitucional na Cidade de Goiás impõe uma articulação interinstitucional que envolva a Universidade Estadual de Goiás, a Universidade Federal de Goiás e o Instituto Federal de Goiás, bem como uma articulação destas instituições com o Governo Estadual de Goiás e com os governos municipais que integram a Microrregião do Rio Vermelho, de Aragarças, de Ceres, de Iporá e de São Miguel do Araguaia. Uma articulação que contemplasse ações e iniciativas que envolvessem transporte, alojamento, centros de convivência, bolsas de estudos e assim por diante.

A ausência da referida articulação interinstitucional tem concorrido decisivamente para a pequena procura dos cursos de licenciatura atualmente oferecidos na Cidade de Goiás, bem como para a ameaça de esvaziamento e inviabilidade de qualquer novo curso de licenciatura que venha a ser criado na Cidade de Goiás. Esta é a realidade, por exemplo, de uma possível oferta do Curso de Licenciatura em Biologia por parte do Câmpus Cidade de Goiás do IFG no atual momento, em que pese o fato do mesmo vir a compor um eixo científico-tecnológico de Biologia, Meio Ambiente e Recursos Naturais no referido câmpus, sobretudo por meio de cursos que se articulam ao meio ambiente e aos recursos naturais e às atividades agropecuárias.

6.2.1.2 Oferta de Cursos Superiores Vinculados ao Meio Ambiente e aos Recursos Naturais e às Atividades Agropecuárias

Deve-se considerar que, além do patrimônio cultural, concentrado fundamentalmente na Cidade de Goiás, a Microrregião do Rio Vermelho também possui amplos recursos naturais e paisagísticos e um sistema produtivo agropecuário que se distribui por meio de pequenas e médias propriedades familiares, estruturadas de modo tradicional ou empresarial (ou seja, de acordo com o agronegócio). Nesse sentido, ocupa grande importância a formação de profissionais e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão que venha a concorrer para aperfeiçoar as vocações e potencialidades e superar as deficiências e gargalos presentes no universo dos referidos recursos e sistema.

Estas demandas também se fazem presentes nas microrregiões limítrofes à Microrregião do Rio Vermelho. Formações planálticas também compõem as Microrregiões de Aragarças, de Ceres, de Iporá e de São Miguel do Araguaia, bem como a pequena propriedade agropecuária familiar tradicional e a pequena e média propriedade de atividade agropecuária empresarial.

Nessa direção, as instituições de ensino superior que atuam na Microrregião do Rio Vermelho devem considerar a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e dos Cursos de Bacharelado em Agronomia e em Veterinária. Saliente-se que a oferta destes e de outros cursos superiores também demanda articulação interinstitucional que envolva as instituições de ensino superior públicas e o Governo Estadual e os governos municipais que integram as Microrregiões do Rio Vermelho, de Aragarças, de Ceres, de Iporá e de São Miguel do Araguaia, de modo a contemplar ações e iniciativas que proporcionem condições sociais e infraestruturais para o deslocamento, alojamento e permanência dos estudantes na Cidade de Goiás.

6.2.1.3 Consolidação de um Polo de Oferta de Cursos Técnicos na Cidade de Goiás

A oferta de cursos superiores na Cidade de Goiás tem concorrido para sua transformação em uma cidade universitária (ou educativa) que transcende a Microrregião do Rio Vermelho. Este processo pode ser aprofundado por meio da oferta de cursos superiores vinculados aos recursos ambientais e paisagísticos e às atividades agropecuárias. Dessa forma, a educação tem se transformado em uma das atividades sociais e econômicas mais importantes na Cidade de Goiás (e na Microrregião do Rio Vermelho).

A consolidação de um polo de oferta de cursos técnicos, sobretudo técnicos integrados, na Cidade de Goiás concorre para o fortalecimento da mesma como uma cidade universitária (ou educativa). Destaca-se a oferta de cursos técnicos que se articulem diretamente e indiretamente aos recursos naturais e paisagísticos e às atividades agropecuárias, com atenção nas pequenas propriedades urbanas e rurais de caráter familiar tradicional e no agronegócio de médio empreendimento. Nessa direção, indicam-se os Cursos Técnicos em Agropecuária e em Agroecologia.

Destaca-se também a oferta de cursos técnicos que se articulem diretamente e indiretamente ao patrimônio cultural e ambiental, com atenção no setor de turismo, na produção audiovisual e nas comidas tradicionais goianas. Nessa direção, indicam-se a oferta de cursos de formação inicial e continuada vinculados às atividades de turismo e hospitalidade, a oferta do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo voltado para a produção cultural e a manutenção da oferta do Curso Técnico em Conservação e Restauro oferecido pelo Centro de Educação Profissional da Cidade de Goiás¹¹.

6.2.1.4 Criação de Projetos Interinstitucionais para a Capacitação de Professores para a Atuação em EJA

A Microrregião do Rio Vermelho, bem como suas microrregiões limítrofes, convivem com um grande número de jovens e adultos que evadiram da educação básica. Reintegrar esses jovens e adultos ao processo formativo escolar deve ocupar um lugar estratégico no desempenho da função social das instituições de ensino superior públicas que atuam nessa região.

Deve-se buscar desenvolver nos municípios da Microrregião do Rio Vermelho e em municípios que integram as microrregiões limítrofes a criação e fortalecimento dos programas ligados a Educação de Jovens e Adultos, bem como a criação de programas de extensão para capacitação em EJA aos professores da Educação Básica que atuam nessa região. Deve-se buscar também desenvolver pesquisas e projetos com vistas a combater a evasão escolar dos alunos que se encontram nas fases adequadas de escolarização, bem como a melhorar o rendimento escolar dos mesmos.

¹¹ Para mais considerações à respeito do Curso Técnico em Conservação e Restauro, oferecido pelo Centro de Educação Profissional da Cidade de Goiás, confira o “Relatório de Estudo/Pesquisa Natural, Social, Econômica e Educacional do Município de Goiás e Região Limítrofe, da Microrregião Rio Vermelho e da Mesorregião Noroeste Goiano”. Disponível em: <http://www.ifg.edu.br/observatorio/images/downloads/projetos/relatorio_cidade_de_goiias01.pdf>

6.2.2 Demandas por Projetos de Pesquisa e de Extensão

6.2.2.1 Projetos de Pesquisa e de Extensão Vinculados aos Patrimônios Cultural e Ambiental

As instituições de ensino superior públicas que atuam na Microrregião do Rio Vermelho devem desenvolver projetos de pesquisa e de extensão que proporcionem suporte às atividades diretamente e indiretamente vinculadas aos patrimônios cultural e ambiental, com atenção no setor de turismo, na conservação e restauro e nas comidas tradicionais goianas.

6.2.2.2 Projetos de Pesquisa e de Extensão Vinculados ao Programa Territórios da Cidadania

A participação e fortalecimento das políticas ligadas ao programa Territórios da Cidadania por parte dessas instituições, conciliando as políticas de desenvolvimento sustentável propostas pelo programa com as matrizes curriculares dos cursos oferecidos e os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos, ocupa grande importância na Microrregião do Rio Vermelho.

6.2.3 Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) da Microrregião do Rio Vermelho

As instituições de ensino superior públicas presentes na Microrregião do Rio Vermelho devem promover o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) estabelecidos, daqueles que se encontram em processo de estabelecimento e dos potenciais da Microrregião do Rio Vermelho. Saliente-se que os APLs dessa Microrregião, em sua maioria, apoia-se sobre pequenas e médias propriedades urbanas e rurais, com destaque para aqueles que se vinculam direta e/ou indiretamente com as atividades vinculadas ao turismo, a agropecuária familiar e ao meio ambiente.

Os estágios de conformação dos APLs da Microrregião do Rio Vermelho não estão claramente apresentados nos órgãos que protagonizam o apoio e/ou organização de APLs. Qualquer classificação desses APLs quanto ao seu estágio de conformação, conforme apresentado a seguir, deve ser acompanhado de um estudo de campo.

Dentre os APLs estabelecidos, destaca-se: APL Lácteo de Goiás (Cidade de Goiás) e APL Carne de Jussara (Cidade de Jussara). Dentre os APLs em processo de estabelecimento destaca-se: APL Artesanato e Móveis de Goiás (Cidade de Goiás) e APL Apicultura de Serra Dourada (Cidade de Goiás). Dentre os APLs potenciais, destaca-se: APL Culinária de Goiás (Cidade de Goiás) e APL Turismo e Entretenimento (Cidade de Goiás).

6.2.4 Conformar um Plano Interinstitucional Voltado para o Desenvolvimento Regional/Local da Microrregião do Rio Vermelho

6.2.4.1 Conformar Planos Voltados para o Desenvolvimento Regional/Local da Microrregião do Rio Vermelho

As instituições de ensino superior públicas presentes na Microrregião do Rio Vermelho devem concorrer para a conformação de fóruns e outras instâncias e processos interinstitucionais e/ou populares voltados para a conformação de planos de desenvolvimento dessa Microrregião, capazes de identificar estrangulamentos e gargalhos e potencialidades e vocações, bem como de conceber e de dirigir políticas adequadas para os mesmos.

6.2.4.2 Conformar um Grupo de Trabalho do Câmpus Cidade de Goiás do IFG Voltado para a Criação de um Plano de Desenvolvimento da Microrregião do Rio Vermelho

O Câmpus da Cidade de Goiás do IFG pode concorrer para o debate e estudos acerca do desenvolvimento da Microrregião do Rio Vermelho por meio da criação de um grupo de trabalho que retome o projeto “Plano Estratégico de Atuação do Instituto Federal de Goiás no Desenvolvimento Regional/Local”. Esta iniciativa poderá vir a indicar ações sociais, econômicas e culturais, a serem promovidas em curto, médio e longo prazo pelo Câmpus da Cidade de Goiás do IFG, com vistas ao desenvolvimento sustentável e inclusivo nessa microrregião.

7 BIBLIOGRAFIA

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). **Análise do Mapeamento e das Políticas para Arranjos Produtivos Locais no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil**. Relatório de Pesquisa 1. 2009.

GOVERNO DE GOIÁS. **Plano Plurianual 2012-2015: Plano de Desenvolvimento Estratégico**. Goiânia: Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento, 2012.

GOVERNO DE GOIÁS. Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (Sectec). Disponível em:

<<http://www.sectec.go.gov.br/portal/wp-content/uploads/2010/07/apls1.pdf>> Acesso em: 22 jan. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Biblioteca do IBGE**. Disponível em:

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/senadorcanedo.pdf>> Acesso em: nov. 2012.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Perfil e Potencialidades dos Municípios Goianos**. Goiânia: IMB, 2012. Disponível em:

<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/down/perfil_e_potencialidades_dos_munic%C3%ADpios_goianos.pdf> Acesso em: 12 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 15 nov. 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 05 nov. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: 05 nov. 2012.

SEBRAE. **Programa de Estudos do Futuro**. Relatório Final. 2004.

Observatório do Trabalho

—do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS